

Fernando Pessoa

**Dorme, que a vida é nada!**

Dorme, que a vida é nada!  
Dorme, que tudo é vão!  
Se alguém achou a estrada,  
Achou-a em confusão,  
Com a alma enganada.

Não há lugar nem dia  
Para quem quer achar,  
Nem paz nem alegria  
Para quem, por amar,  
Em quem ama confia.

Melhor entre onde os ramos  
Tecem dosséis sem ser  
Ficar como ficamos,  
Sem pensar nem querer.  
Dando o que nunca damos.

10-10-1933

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 190.